



Projeto

Aguapé

2º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – NOVEMBRO 2023



AVON

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Bruna Bet — Assistente financeira – bruna.bet@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

08 de novembro de 2023

Participantes.



AVON

Apoiador

Avon

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, companhia do setor de cosméticos que faz parte do grupo Natura&Co, o 4º maior grupo de beleza do mundo. Tem o propósito de empoderar mulheres, promover a independência financeira e realçar todo tipo de beleza.

www.avon.com.br



Instituição Proponente

Associação Renascer

Responsável pela execução do projeto, a Associação Renascer busca, desde 2015, gerar alternativas de renda para as mulheres da comunidade pantaneira da Barra de São Lourenço, no Mato Grosso do Sul, através do artesanato e difusão do conhecimento tradicional.

<https://www.instagram.com/renascerpantanal/>



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que viabiliza projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Aguapé

Valorização do conhecimento tradicional associado ao uso da fibra do aguapé, assegurando o extrativismo sustentável e o protagonismo das mulheres artesãs.

O Pantanal apresenta uma complexidade e diversidade de ambientes que se inter-relacionam. Nesse bioma, muitas mulheres e homens possuem um modo de vida integrado e permeado por conhecimentos ecológicos e culturais no uso e manejo dos bens naturais. Dentre os bens ofertados, está o aguapé (*Eichhornia crassipes*), que por séculos é manejado pelas comunidades tradicionais para, por exemplo, a confecção de artesanato.

Na comunidade tradicional pantaneira da Barra de São Lourenço (MS), as mulheres se dedicavam à coleta de iscas vivas que são vendidas ao turismo de pesca da região para a obtenção de renda. Essa é uma atividade considerada de risco, pois elas precisam entrar na água para capturar os animais, colocando-as em contato com animais peçonhentos e aumentando os riscos de infecção ginecológica.

Tendo isso em mente, um grupo de mulheres enxergou na difusão do conhecimento tradicional associado à utilização da fibra de aguapé uma alternativa para geração de renda. O manejo do aguapé é um conhecimento tradicional indígena praticado pelo Povo Guató, que habita a região. As artesãs possuem um cuidado ao modificar a matéria-prima utilizando insumos disponíveis e técnicas de produção passadas por gerações, tornando-se algo único e de grande valor cultural.

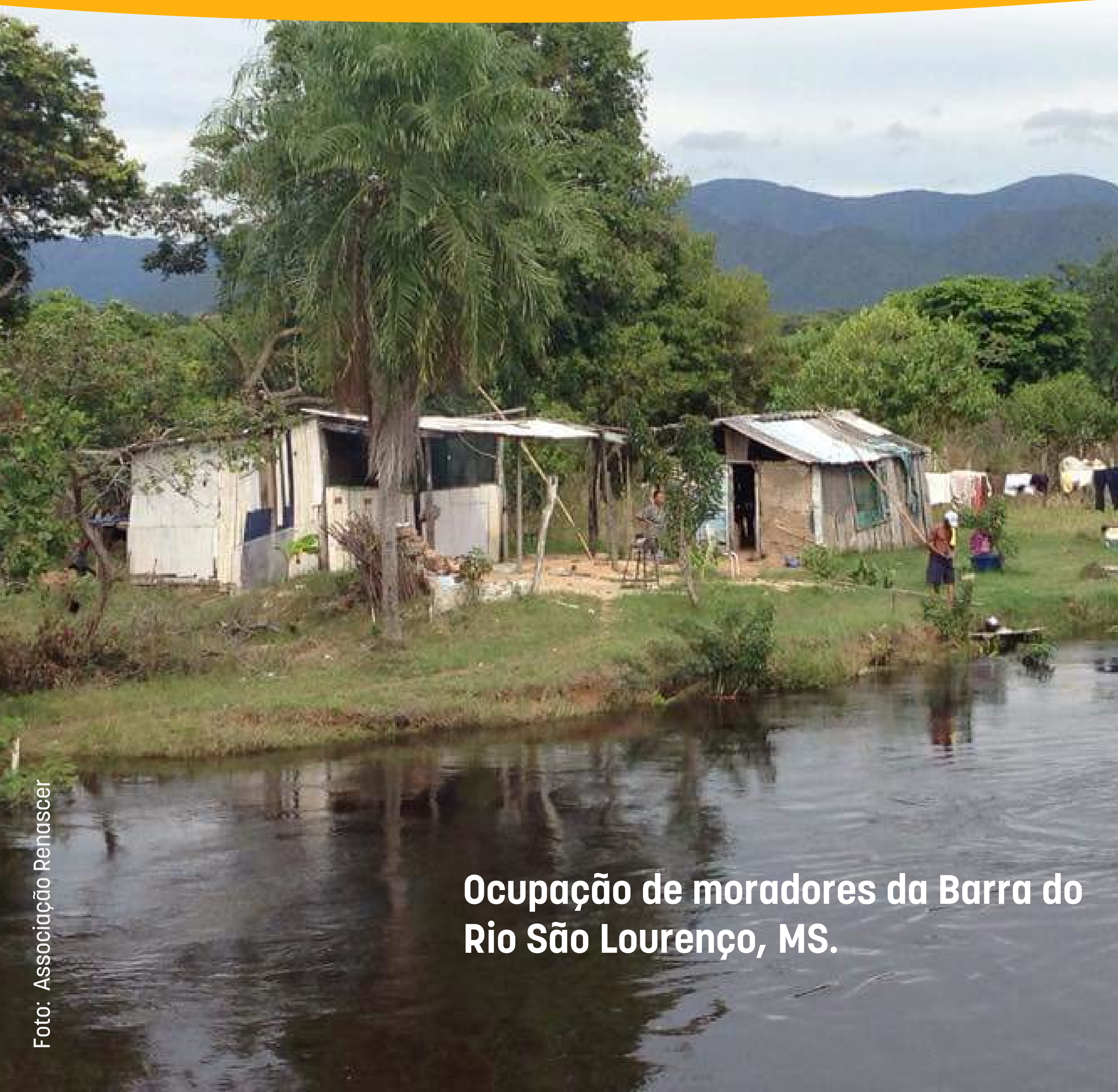
Assim, foi criada a Associação das Mulheres Artesãs da Comunidade Tradicional de Barra do São Lourenço (Associação Renascer). Porém, hoje o grupo não possui estrutura física para desenvolver a confecção do artesanato e as mulheres desenvolvem as peças nas próprias residências, além de precisar alugar barcos para a coleta do aguapé em locais mais afastados.

O projeto pretende abordar esse desafio, reconhecendo a importância de garantir um ambiente seguro para a produção e reprodução das mulheres, permitindo o acesso à terra e à biodiversidade, bem como a proteção e manutenção da sua cultura. Além disso, garante a participação plena e efetiva de mulheres, com igualdade de oportunidades em todos os níveis de tomada de decisão, assegurando a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



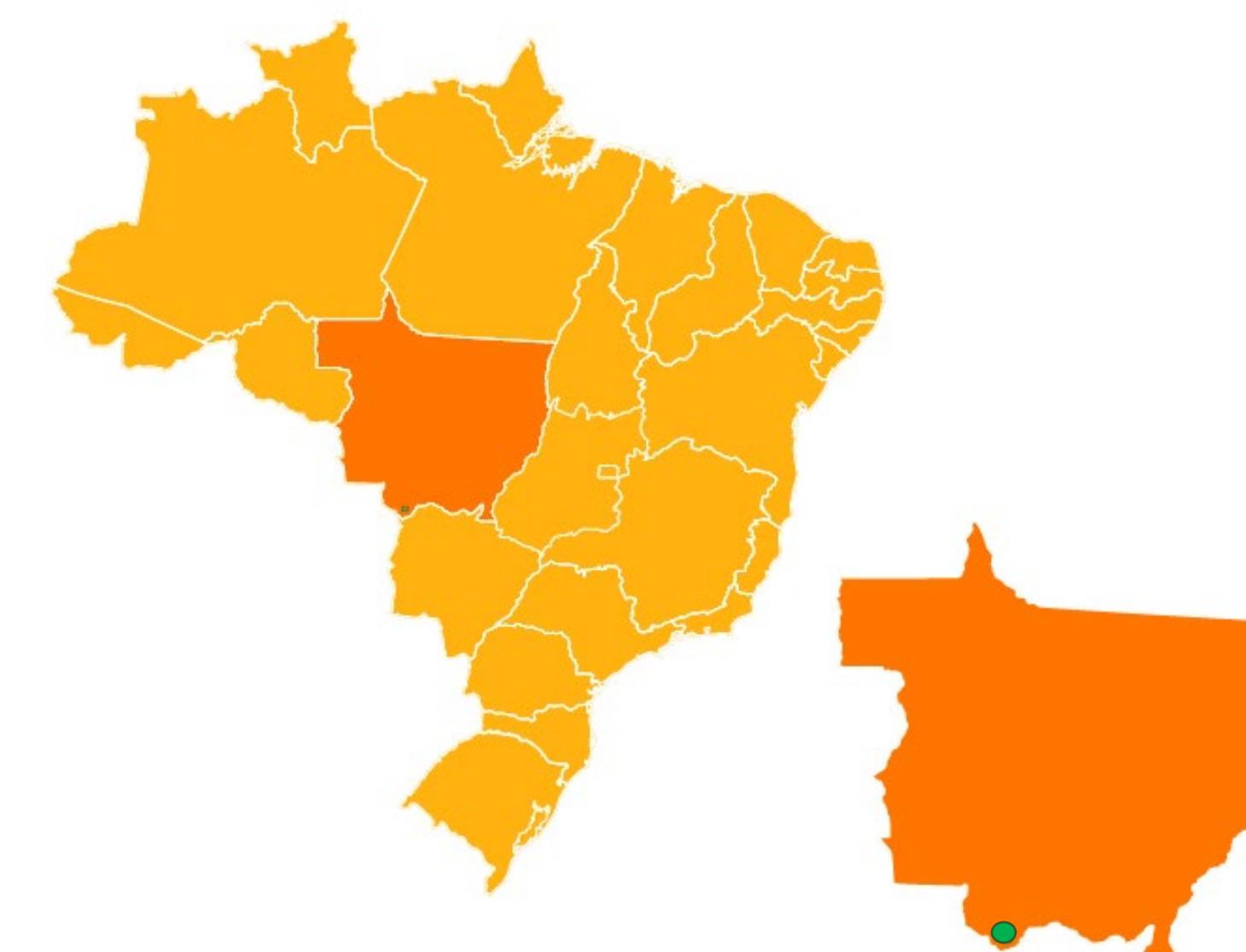
Aguapé



Ocupação de moradores da Barra do Rio São Lourenço, MS.

A Serra do Amolar

A Serra do Amolar é a última fronteira do Pantanal, um lugar ainda intocado pelo homem, que reserva uma enorme riqueza natural.



Nessa região, a 216 km de distância de barco de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, localiza-se a Comunidade Tradicional da Barra do Rio São Lourenço. Essa comunidade tem suas raízes provenientes de diferentes grupos étnicos locais, como os índios da etnia Guató e antigos escravos.

A pesca turística, especialmente a coleta de iscas-vivas, tornou-se uma das principais fontes de renda na região. Além disso, muitos moradores se dedicam à pesca artesanal e prestam serviços para os barcos de turismo. Para complementar, eles também cultivam alimentos de subsistência, adaptando-se ao ciclo das cheias e secas do sub-Pantanal do Paraguai.

A renda média familiar é fortemente influenciada pelas condições do rio, que também é a principal fonte de água para as famílias. As casas na comunidade foram construídas pelos próprios moradores, algumas com madeira local, como o carandá e outras de pau-a-pique.



Foto: Mariana Giozza



O Aguapé.

“Muitas de nós vivíamos da coleta de iscas, atividade que toma muito tempo em nossas vidas, nos impedindo de estar com a nossa família. Através do artesanato do aguapé nós conseguimos liberdade e melhoria de qualidade de vida. Cada peça que criamos é única, é uma atividade que podemos passar aos nossos filhos, com isso o aguapé traz esperança e comunhão em família. O aguapé é tão importante que possui várias funções, serve como alimento para servir com o caranguejo, para fazer sal vegetal, nos rios ele serve como local de desova para peixes e faz a purificação da água captando resíduos.”

Leônida Aires de Souza, membro da Associação Renascer



Foto: Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras



A Rede.

A Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras tem como objetivo garantir o exercício da identidade sócio-política dos pantaneiros e pantaneiras das comunidades tradicionais, assim como a proteção de seu território.

Além disso, busca contribuir na construção e implementação de políticas públicas relacionadas a esse segmento e ao Pantanal; estabelecer mecanismos de proteção aos Povos e Comunidades Tradicionais; e promover reflexões e ações sobre temas socioculturais e ambientais como instrumentos de transformação social.

A rede atende a mais de 100 comunidades tradicionais, por meio de suas regionais nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e é a responsável pela articulação do projeto junto com a Associação Renascer.

O logo da Rede representa as várias regiões do Pantanal: o cumbaru simboliza a região de Poconé, na divisa do Pantanal com o Cerrado; o aguapé simboliza a região de Corumbá; enquanto a pesca e o tuiuí representam uma atividade econômica importante e a biodiversidade do Pantanal.



Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira

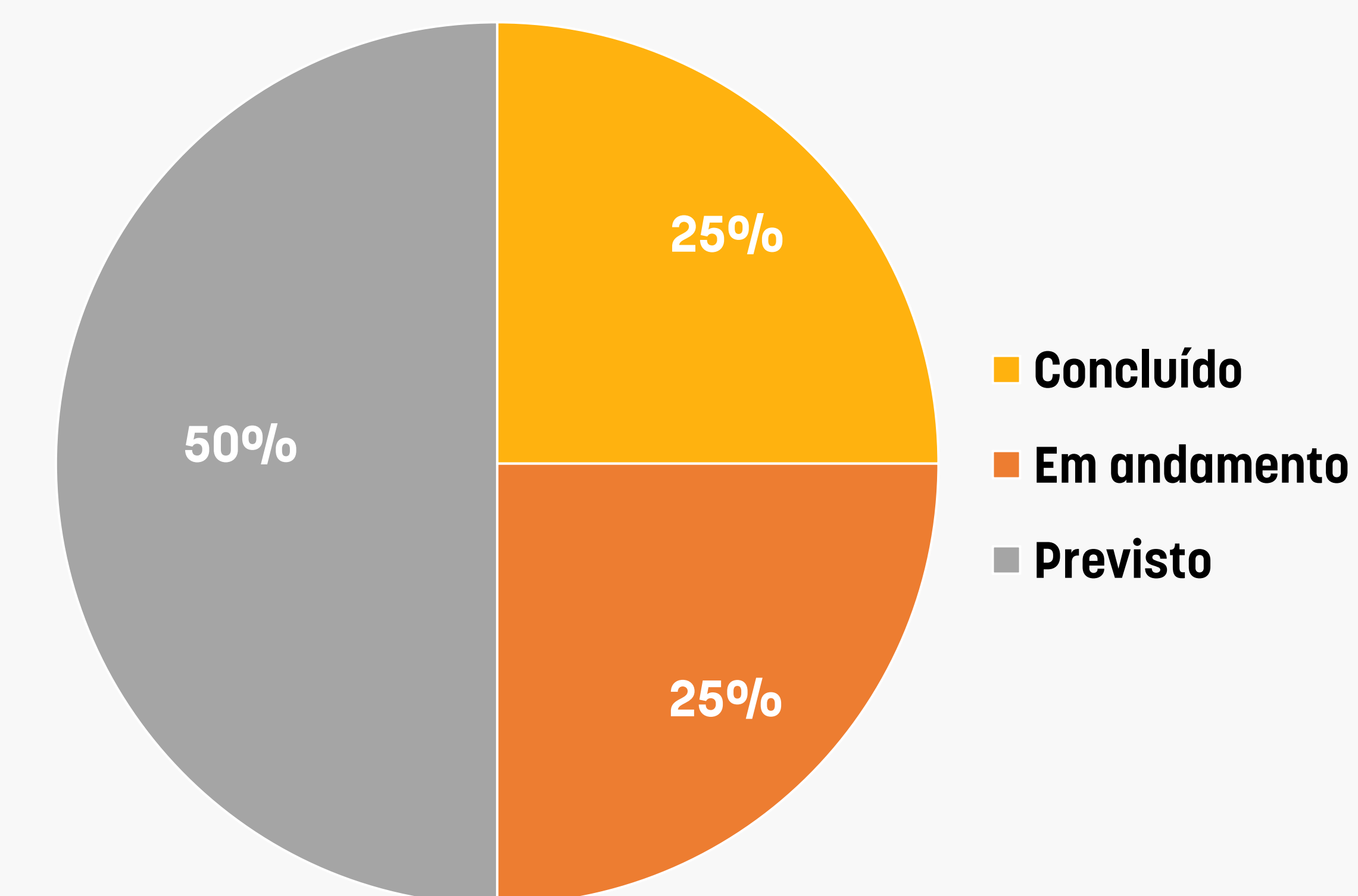
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
		abr/jun	jul/set	out/dez	jan/mar
OE 1. Capacitar as mulheres para o artesanato com o aguapé, gerando novas fontes de renda, e agregando valor aos produtos desenvolvidos pelas mulheres da comunidade	Reunião para levantamento das informações que serão incluídas na etiqueta/ embalagem e logo marca	●	●		
	Contratação de profissional para elaboração da etiqueta/ embalagem e logo marca			●	
	Confecção de material de divulgação (embalagem, logomarca, folder e cartão de visita)			●	
	Oficina I - Disseminação do conhecimento e técnicas do artesanato com aguapé, a ser ministrada pela Catarina		●		
	Oficina II - Aprimoramento do artesanato, a ser ministrada pela Catarina		●		
	Participação em feiras e eventos			●	●
OE 2. Elaborar um manual de boas práticas de manejo do aguapé, que permita difundir dentro da comunidade o conhecimento tradicional associado à espécie	Levantamento das informações necessárias para a construção do manual		●	●	
	Reunião para definição das práticas de manejo da espécie			●	
	Diagramação do manual de boas práticas			●	●
	Impressão do manual e distribuição				●
OE 3. Investir em infraestrutura e equipamentos comunitários para o trabalho com o aguapé	Construção do galpão	●	●	●	
	Aquisição de barco a motor	●			
Monitoramento	Relatório de monitoramento técnico e prestação de contas	●	●		

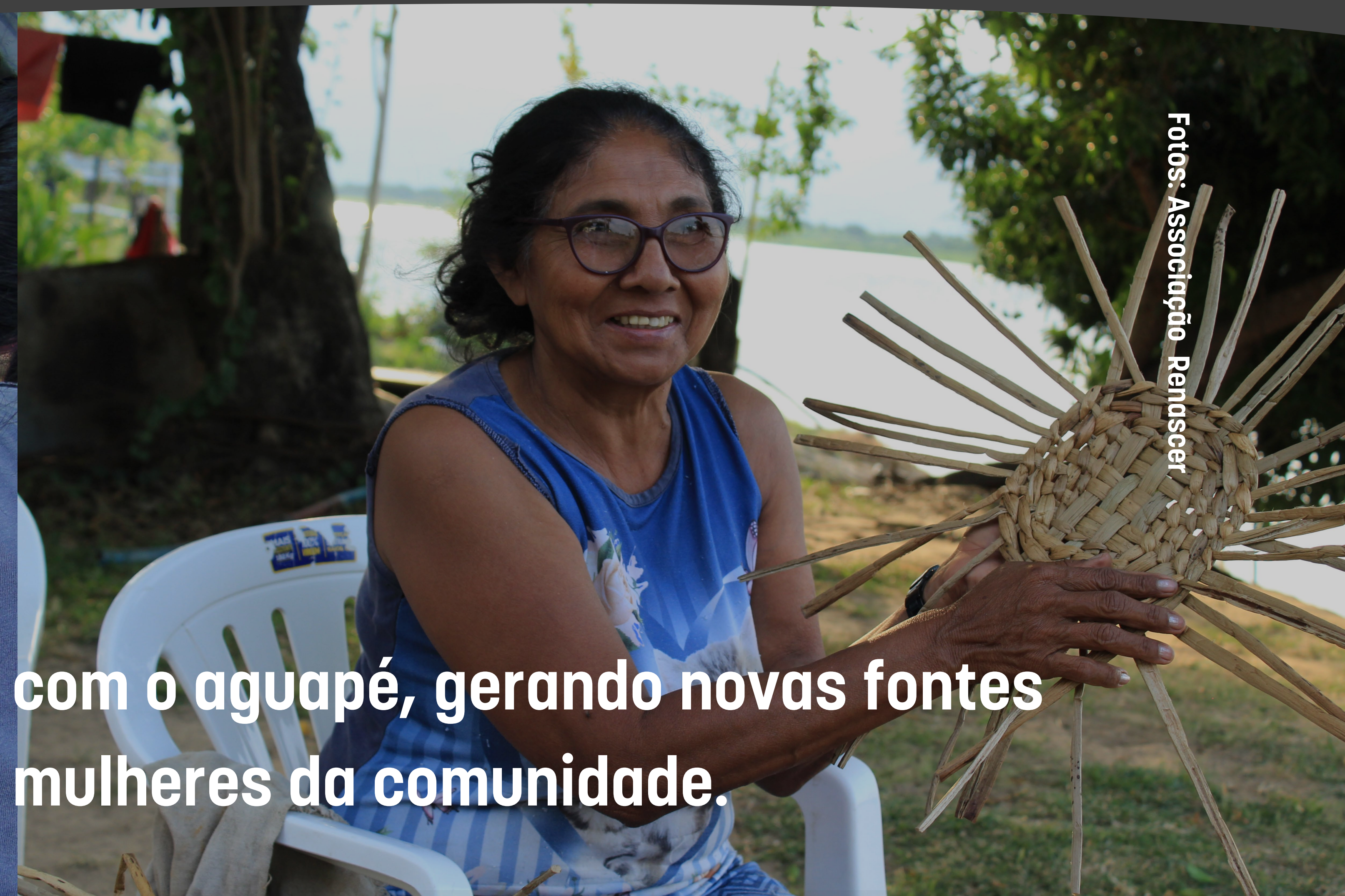
Agenda 2030 | ODS 5*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto "Aguapé" já atingiu 25% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 5 "A igualdade de gênero, com empoderamento de meninas e mulheres".



* Análise realizada a partir do ODS 5 considerado prioritário para a Avon

Atividades desenvolvidas.



Fotos: Associação Renascer

Objetivo específico 1. Capacitar as mulheres para o artesanato com o aguapé, gerando novas fontes de renda, e agregando valor aos produtos desenvolvidos pelas mulheres da comunidade.

O uso do aguapé é um conhecimento tradicional indígena praticado pelo Povo Guató, que habita a região do Pantanal. O artesanato realizado com a sua fibra é uma atividade que envolve a coleta, secagem, processamento e confecção do produto por meio de técnicas de produção repassadas entre gerações, tornando-se algo único e de grande valor cultural.

Durante os meses de abril e maio de 2023, foram realizadas três (03) reuniões ([links atas das reuniões](#)) com as mulheres da associação para iniciarem uma discussão sobre a confecção de embalagens, etiquetas e cartões de visita – materiais de comunicação que agregarão valor a esse artesanato, além de ajudar na divulgação dos trabalhos das artesãs.

Nesses materiais, deverão ser incluídas informações sobre a artesã responsável, o município onde foi produzido e um pouco da história da arte de trabalhar a fibra do aguapé e sua relação com o conhecimento tradicional associado à biodiversidade.

Por enquanto, foi definido o interesse das mulheres em seguirem com a confecção de etiquetas de pano, por possuírem maior durabilidade. Durante os meses de agosto e setembro foram realizadas cotações de materiais para as etiquetas e embalagens dos produtos que serão comercializados.

Atividades desenvolvidas.



O objetivo central do projeto consiste em promover a inclusão das mulheres na fabricação e comercialização de artesanato com fibra de aguapé, demandando, assim, um investimento no aprimoramento do conhecimento e na capacitação da força de trabalho. Por isso, durante o mês de setembro de 2023, foram realizadas as duas (02) oficinas sobre o artesanato com a fibra do aguapé, sendo a primeira focada na disseminação do conhecimento e técnicas, e a segunda no aprimoramento do artesanato, ambas ministradas por Elenir Guató, detentora desse conhecimento tradicional.

Foram 13 mulheres participantes na Oficina I e 8 na Oficina II ([lista de presença Oficina I e Oficina II](#)).



Fotos: Oficinas de aprimoramento de artesanato com aguapé na comunidade Barra de São Lourenço, em Corumbá.



Fotos: Associação Renascer

Atividades desenvolvidas.

Desde a coleta da planta até o manuseio da fibra para fabricar peças de artesanato, o processo de secar o aguapé dura pelo menos cinco (05) dias, sendo necessário deixar a planta ao sol durante a manhã e a tarde.

Atividades desenvolvidas.



Foto: Associação Renascer

Objetivo específico 2. Elaborar um manual/protocolo de boas práticas de manejo do aguapé, que permita difundir dentro da comunidade o conhecimento tradicional associado ao aguapé.

A segunda etapa do projeto envolve a criação de um manual de boas práticas para o manejo da fibra do aguapé. Este documento será desenvolvido de forma colaborativa, incorporando as experiências das mulheres e os acordos estabelecidos entre elas sobre como manusear a espécie. O foco será a manipulação com o devido respeito às suas características biológicas, visando preservar o equilíbrio do ambiente e a manutenção das espécies em seus habitats naturais.

Esse manual conterá informações sobre a importância do aguapé para o ambiente e a comunidade, como é feita a coleta dessa planta, e como é o processo de secagem da fibra e produção do artesanato.



[Clique aqui para assistir um vídeo sobre como funciona o p vídeos com maiores informações sobre o manejo do aguapé.](#)

Depoimento.

A Sra. Leonora Aires é a vice presidente da Associação Renascer, é moradora da comunidade da Barra de São Lourenço e trabalha com a coleta e o artesanato da fibra do aguapé.

“ O projeto Aguapé tem sido muito importante para a associação das mulheres no Renascer. Com um projeto conseguimos um barco motor, uma máquina fotográfica, uma impressora e um computador. No meu ponto de vista, daqui pra frente tudo vai melhorar para a Associação de Mulheres Renascer que vai se integrar à comunidade da Barra de São Lourenço. Agradeço muito a quem nos ajudou a construir isso tudo. ”

Leonora Aires, Vice Presidente da Associação Renascer



Atividades desenvolvidas.



Objetivo específico 3. Investir em infraestrutura e equipamentos comunitários para o trabalho com o Aguapé.

Hoje, há uma grande demanda das mulheres pela disponibilização de uma estrutura física para armazenar as fibras e confeccionar o artesanato. Por isso, durante os meses de maio e junho de 2023, foram realizadas cotações de preços com empresas para a construção do galpão de armazenamento onde será procedida a secagem da fibra coletada, assim como guardados os artesanatos prontos. A construção iniciou em julho de 2023, e está sendo realizada com ajuda dos moradores da comunidade, que receberam a matéria-prima e procederão com as obras, com o auxílio do engenheiro contratado.



Foto 1. Mulheres da associação no local selecionado para o galpão.



Foto 2. Medições sendo realizadas no terreno.



Foto 3. Início da construção.



Atividades desenvolvidas.

Até o momento, cerca de 90% do galpão já está pronto. A sua construção está sendo realizada de forma que ele fique acima do solo para que evite futuros alagamentos, comuns na região. No momento, está em fase de acabamento do chão, divisão dos escritórios e instalação de materiais, devendo ser finalizado até outubro de 2023.



Atividades desenvolvidas.

Ainda, já foi adquirido o barco a motor, passo importante que irá contribuir no processo de coleta do aguapé nos rios, permitindo que as mulheres possam ir mais longe atrás da matéria-prima, sem a necessidade de alugar barcos.

Atividades previstas.



OE 1 – Capacitar as mulheres para o artesanato com o aguapé, gerando novas fontes de renda, e agregando valor aos produtos desenvolvidos pelas mulheres da comunidade

Até o momento, estão sendo realizadas as cotações de materiais para as etiquetas e embalagens em Cuiabá, e para os próximos meses devem ser planejadas novas reuniões com as mulheres para definição do conteúdo desses materiais.

Ainda, o grupo de mulheres deve participar de uma feira da sociobiodiversidade em novembro de 2023, com várias comunidades tradicionais de MT e MS.

OE 2 – Elaborar um manual/protocolo de boas práticas de manejo do aguapé, que permita difundir dentro da comunidade o conhecimento tradicional associado ao aguapé

Até o momento, foi realizado o levantamento de informações que constarão no manual, e nos próximos meses será contratado um profissional para realizar a diagramação desse material.

OE 3 – Investir em infraestrutura e equipamentos comunitários para o trabalho com o aguapé

A construção do galpão deve ser finalizada em outubro de 2023.

Indicadores de desempenho.



01

Lista de informações para o manual, etiquetas e embalagens.

O conteúdo do Manual de Boas Práticas já foi definido em conjunto com as mulheres, assim como a lista de informações que constarão nos materiais de divulgação do artesanato.

73%

Mulheres capacitadas para a produção de artesanato.

Durante as duas (02) oficinas ministradas, foram 14 mulheres participantes, que hoje possuem conhecimento técnico para produzirem artesanato com a fibra do aguapé.

90%

Do galpão construído.

As obras para a construção do galpão estão em etapa de finalização, faltando a instalação dos materiais no interior.

Indicadores previsto para o 3º trimestre do projeto:

- Finalização da construção do galpão;
- Definição dos modelos embalagem, logomarca, folder e cartão de visita;
- Diagramação do Manual de Boas Práticas.

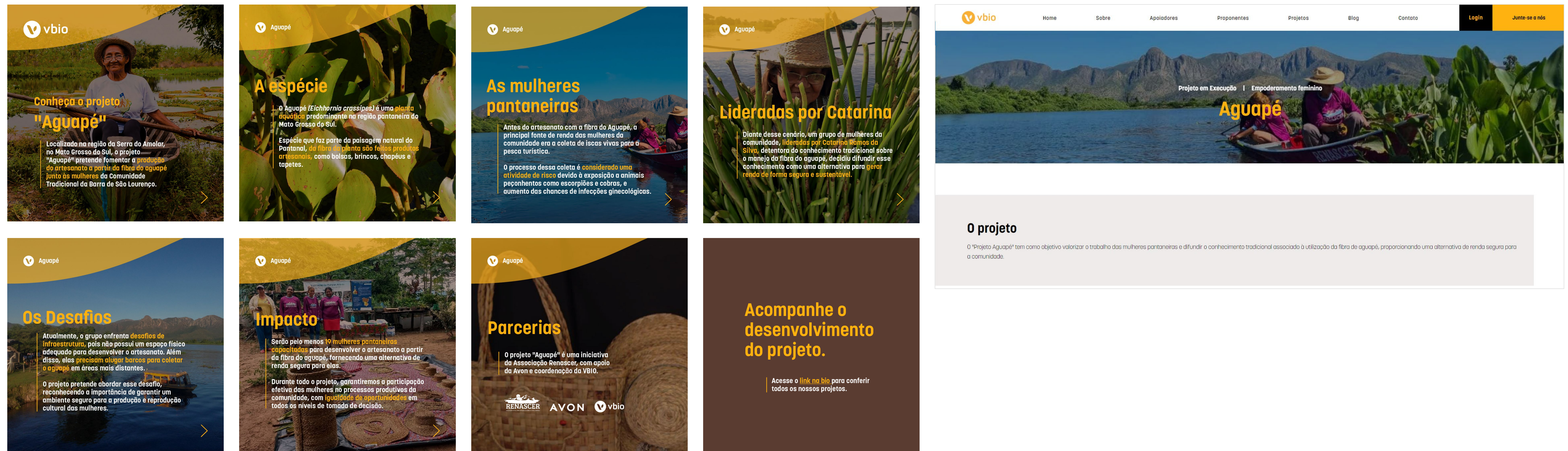
Comunicação.



Durante o primeiro trimestre, foi elaborado o 1º Fluxo de Comunicação do projeto, com a previsão de um (01) e-mail marketing, um (01) post em redes sociais e um (01) release para a imprensa.

Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-aguape>

Esse materiais estão em processo de aprovação pelos parceiros envolvidos.



Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.